



LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ ANO 3 Nº 28 SET/93

AS MATANÇAS CONTINUAM

O massacre de 8 meninos de rua, ocorrido na madrugada do dia 23/07, assombrou a opinião pública nacional e internacional. Naquela noite, PM's assassinaram crianças e adolescentes no coração financeiro da cidade, em frente à mais importante igreja da Capital. O espanto foi tal, que parecia novidade. Mas este não foi o primeiro, tampouco o mais brutal; foi mais uma da série crescente de atrocidades iniciadas nos anos 80.

As estatísticas do *Centro de Articulação de Populações Marginalizadas* (CEAP) demonstram que em 1985 foram mortos, no Grande Rio, 172 menores, 445 em 1989; 470 em 1991 e 424 em 1992. Este ano, só no primeiro semestre, já aconteceram 320 mortes. A *CPI do Extermínio de Meninos*, da Câmara dos Deputados, apurou que 4611 menores de 17 anos foram assassinados no país entre 1988 e 90. Em 1991, eram mortos 4 a cada dia e, em 1992, a média diária aumentou para 4,2. Deste total, 85% são do sexo masculino e 72% são negros. O *Movimento dos Meninos e Meninas de Rua* revela que, em geral, estão envolvidos nos crimes policiais, ex-policiais e vigilantes privados. O motivo principal é a eliminação de testemunhas de atos criminosos e a garantia do patrimônio das classes média e alta.

Nesta estatística, tão dramática, não estão incluídos os menores que são agredidos, torturados, violentados e mortos dentro de suas próprias casas, no cotidiano de violência e fome que envolve e permeia a cidade. Estima-se que 90% dos 1000 a 2000 menores que dormem nas ruas do Rio saíam de suas casas na periferia devido à violência dos próprios pais e a falta de condições mínimas de subsistência de suas famílias.

As raízes de todo esse problema encontram-se na crescente miséria, no desemprego e na completa desagregação social a que está sujeito quase um terço da população brasileira. Neste país, onde a concentração de renda é das mais altas do mundo, o que seriam dos empresários sem a "mais-valia" sobre os salários aviltados e os desempregados sempre disponíveis; das igrejas sem a ignorância do povo; do sistema social existente sem o alienação causada pela miséria; dos organismos e dos partidos políticos que falam, agem e faturam em nome dos miseráveis. Estes são os Gigolôs da Miséria!

Nesse sistema perverso quem suja as mãos são as forças policiais. Você se lembra da chacina de 11 jovens em Acari (jul/90)? Do assassinato de 6 crianças na favela de Nova Jerusalém (nov/91)? Do massacre de 5 menores na favela do Mandala (dez/92)? Todos esses crimes, hoje esquecidos, também foram cometidos por policiais militares e civis. O *Libera...* nº 24-mai/93, já trazia a advertência: **Corram que a polícia vem aí!**

Ao contrário do que se diz, a polícia cumpre seu papel! O papel de pelotão de choque do governo, cão de guarda do patrimônio dos ricos e da ordem política e social. Que o diga a atuação da *ROTA* em São Paulo, que em 1992 matou 1470 civis (incluindo os 111 do Carandirú); da PM de Alagoas, esquadrão da morte de políticos e empresários; dos grupos de extermínio no Rio e no Espírito Santo constituídos majoritariamente por policiais.

Um censo realizado pelo Ministério da Justiça confirmou que o sistema penitenciário brasileiro só pune a camada miserável da população. Dos 126.152 presos no país, 95% viviam em absoluta pobreza e dois terços são negros ou pardos.

A impunidade nos crimes cometidos por policiais, é reforçada por um resíduo da ditadura: os tribunais militares. Este foro privilegiado impulsiona as forças de segurança a agirem como um poder paralelo, quase inatingível. Ninguém deve esquecer que as PM's estaduais estiveram diretamente subordinadas ao Exército entre 1967 e 1985, quando desenvolveram uma concepção belicista de combate ao crime.

Os policiais que assassinaram as crianças talvez sejam "exemplarmente" punidos devido a pressão de organismos internacionais e setores da classe média com peso na consciência. Mas, do que adiantará essa punição, se a estrutura permanecerá imutável? Pior, o que fazer sobre a vasta porção da sociedade que aprova o morticínio como forma de combater a violência porque crê que é melhor matar o infrator quando criança?

O fim desta pena de morte já instituída no país, bem como da fome e da miséria, não será resolvido com soluções paliativas e assistencialistas de ranço cristão.



NAS BOCAS...

"Comprometo-me até a ser sincero, mas não exijam que eu seja imparcial"

GOETHE

DEMISSÃO E DESESPERO

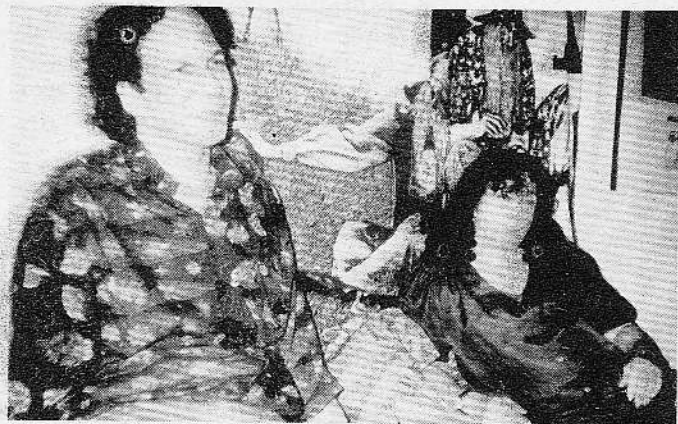
Sai Collor entra Itamar, mudam as moscas mas a merda continua. Com estes dizeres, o Movimento Anarquista do RJ participou do ato e da passeata realizada em 04/08 em apoio a luta dos demitidos pela "reforma administrativa" de Collor.

A reforma atingiu 350 mil trabalhadores, até junho de 1990. A economia informal foi a única alternativa de alguns, pois além do desemprego generalizado. Muitos demitidos, por atuarem politicamente, foram "queimados" pelas empresas. Outros trabalhadores, afastados enquanto estavam de licença médica, não tiveram condições de conseguir outro emprego. Foi o caso de Adauto Divino, petroleiro, que escreveu carta dramática, ao Presidente, acompanhada dos atestados de óbito de suas filhas, mortas por desnutrição aos 5 meses e aos 40 dias de vida.

Mas não foi apenas aumentar o número de camelôs e de crianças mortas por desnutrição que fez Itamar ao manter as demissões "colloridas". Entre os 1300 petroleiros demitidos já houveram 8 suicídios. Quinze ferroviários estão presos por assalto a mão armada (10 mil demitidos nesta categoria). Assim, fica clara a demagógica fachada de Itamar como presidente preocupado com o social -já ouvimos esta estória antes. O resultado de sua política é o aumento da fome, do desemprego, da criminalidade e da marginalização.

Apesar do já esperado descaso do Estado e dos partidos políticos, do boicote de alguns sindicatos, os demitidos continuam organizados na luta pelos seus direitos.

Maiores informações: **Coordenação Estadual dos Demitidos**, que se reúne todas as terças-feiras, 10:00 horas, no sindicato dos Urbanitários (Rua Gen. Canabarro, 536, Maracanã, Rio).



Pacote de 10 Liberas: CR\$130,00.

Assinatura de 6 edições: CR\$650,00.

Adesivo contra a pena de morte: CR\$ 50,00.

Revista Utopia nºs 4 e 5: CR\$200,00.

Livros: Solicitem a tabela

**Depósitos na c/c: Bradesco, ag.026-4, nº 240.765-5,
a/c Renato Ramos, enviem o comprovante para o CEL.**

TIRAGEM: 1000 exemplares

Copia tudo o que quiser, sempre citando a fonte.

O LIVING THEATRE NO RIO

O *Living Theatre* é um grupo de afinidade, um grupo de produção cultural que, desde 1947, mantém levantada a bandeira do Anarquismo. Com sucesso mundialmente reconhecido, a idéia do teatro vivo -parte integrante de um projeto político-, vem sendo exercida há mais de quarenta anos pelo *Living Theatre*. Sempre orientados pelos princípios anarquistas de autogestão, socialização dos meios de produção e ideais de desobediência civil.

No Rio, em agosto, Hanon Reznikov e Judith Malina, fundadora do LT juntamente com Julian Beck, realizaram uma oficina que culminou numa apresentação em praça pública: *Cantata do Rio de Janeiro*. Abordando os temas: liberdade, melhoria das condições de vida e o recente assassinato de menores, o grupo mobilizou cerca de 300 pessoas no Largo da Carioca, centro do Rio. Depois da apresentação que emocionou a todos, Judith e Hanon bateram um papo conosco. Seguem alguns dos melhores momentos:

Judith: Nós sempre nos expressamos de forma clara sobre o que estamos falando, muitas pessoas tem péssimas idéias sobre o que é Anarquismo e essas dificuldades devem ser resolvidas nos primeiros momentos. Nós, Julian Beck e eu, resolvemos seguir com o Anarquismo porque os valores, e as virtudes que desejamos para nós mesmos e para a sociedade são melhor representados nos princípios da Anarquia. Mas tenho que dizer que sou uma pacifista-anarquista, sou anarquista porque sou pacifista. Para mim não há outra forma de organização humana que não seja violenta, que não pratique leis punitivas e que não estruture as organizações básicas da sociedade de forma autoritária. Anarquismo e violência se contrapõem, se realmente acreditamos na liberdade, como podemos tirar a vida de alguém?

Hanon: Eu vejo a possibilidade da filosofia social do Anarquismo emergir se demonstrarmos que as formas livres de organização são mais produtivas, econômicas, eficientes e funcionam melhor.

Libera: E trazem mais prazer durante o ato de produzir...

Judith: Existem duas coisas que temos que fazer: mostrar as pessoas nossa visão de um mundo diferente e melhor, inspirando confiança e força na luta para construir nossa Utopia; e desenvolver os mecanismos, relações e práticas de forma cada vez mais livre. Nós somos muito bons em dizer o que não queremos, o que deixamos de fora mas quantos sabem como será a sociedade que propomos? Como vai funcionar? A combinação do visionário com o programático é muito importante.

Libera: Depois de todos esses anos vocês estão satisfeitos com os resultados?

Judith e Hanon: Não, não e não. Não vamos estar satisfeitos enquanto houverem prisões, fronteiras nacionais, armas, etc. Depois que tudo isto acabar, então diremos: Ok! Já fizemos algum progresso.

GIOVANNI ROSSI E O AMOR LIVRE

Em novembro de 1892, um casal francês juntava-se à *Colônia Cecília*. A mulher, de aproximadamente 30 anos, chamava-se Leda e o homem, Aníbal. Leda, Aníbal e Rossi - além de um jovem francês acolhido mais tarde - dão início à uma experiência de amor livre. No início do ano seguinte, Giovanni Rossi escreveu, muito entusiasmado, para seus familiares em Pisa: "Vosso irmão está feliz porque sua vida é serena e prazerosa, encontrou o amor de uma mulher inteligente e boa. (...) Ela, eu e um jovem francês, que ingressará em nossa família poliândrica, nos amamos de modo tão respeitoso e livre de qualquer ciúme que toda a Colônia se admira."

Essa primeira experiência de amor livre foi bem recebida pela comunidade, que manifestou uma grata surpresa. No entanto, Rossi se preocupava com a eventualidade de que o marido de Leda, mesmo concordando, viesse a sofrer com isso. Mas logo percebeu que os dois homens cooperavam para facilitar a vida de sua companheira e abandonou sua hesitação. O novo fato, se bem que não imitado, passou a ser aceito como normal e as mulheres da comunidade não manifestaram qualquer animosidade em relação à Leda. Mais tarde, um jovem inglês, condenado à solidão pela "virtude das mulheres da Colônia", entrou para a "família poliândrica". A esperança de Rossi era encorajar a todos com o experimento realizado às claras para que comessem a praticar o amor livre.

"amar muitas pessoas, sem exclusões, é uma necessidade da índole humana"

O segundo episódio de amor livre ocorreu poucos meses depois, quando chegou um grupo de camponeses, do qual fazia parte uma jovem mulher que se relacionou simultaneamente com vários membros da Colônia - entre os quais Rossi e outros homens casados. Sobre o novo caso, ainda mais significativo do que o primeiro, escreveu Rossi: "os burgueses do amor, os da pança cheia, que não sentem fome, levantaram uma tempestade de indignação social". Mas ele conseguiu fazer com que a respeitassem, definindo-a como "mulher corajosa" e ressaltou que ela era "recém-saída há dois



anos do inculco campesinato da Itália, com o pesado fardo de dezoito anos de casamento e cinco filhos". Para Rossi, o novo exemplo de amor livre deveria incentivar a Colônia a vencer mais uma batalha contra os preconceitos.

Sobre o amor livre, Cardias (pseudônimo de Rossi) declara: "As relações econômicas foram a questão principal do século XIX. Assim, talvez, serão as relações afetivas no século XX. A destruição da família deverá ser incluída no programa e na moral socialistas. Parece-me que o amor livre deve ser entendido como múltipla e simultânea interação afetiva". Prossegue, explicando que "amar muitas pessoas, sem exclusões, é uma necessidade da índole humana" e questionando "o dogma, aceito sem discussão, de que muitas pessoas não possam se amar ao mesmo tempo (...) Escolas filosóficas, seitas religiosas e rebeliões pessoais têm afirmado, através dos tempos, o amor livre como protesto da natureza e da razão. O que mais importa é que a mulher sempre amou alguém que não era seu marido; e o homem, identicamente, amou outras mulheres além da sua. Mas raramente, só excepcionalmente, o novo afeto matou o antigo... na maioria das vezes, os dois afetos coexistiram em paz no mesmo coração e, assim, cada um se tornou mais suave e expansivo com o outro. (...) Os hipócritas da moral só conseguem condenar-se a um ridículo martírio."

"Os hipócritas da moral só conseguem condenar-se a um ridículo martírio."

Giovanni Rossi, que entre tantos termos (união livre, poliandria poligâmica, matrimônio complexo, casamento comunal) preferia a expressão "amplo anarquista" para designar "a negação de toda a forma doméstica de relações sexuais", conclui com um emocionado apelo: "Amemos, portanto, o maior número possível de pessoas. Recebamos de cada uma o especial elemento educativo que possua e queira dar-nos, porque o amor livre se completa e se torna ainda melhor quando se integra a formas superiores de vida."

Continuação do texto de Giuseppe Galzerano, publicado no *Libera...* de agosto, sob o título: *Giovanni Rossi e a Colônia Cecília*. A tradução, o resumo e a adaptação foram providenciados pelo Coletivo Editorial Utopia.



NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

• Rede de Informações:

Recebemos material do Libernete no fechamento desta edição. Fica pro próximo!

• Anarquismo no Rio:

Candelária: A bandeira negra expressou nosso luto e revolta no ato e na passeata que se seguiram a missa de 7º dia dos meninos assassinados no Centro do Rio.

Anti-militarismo: Libertários do Rio e Niterói estão organizando um protesto para o dia 7 de setembro. Depois de se reunirem, às 7:30 da matina, em frente ao Araribóia, prometem agitar dos dois lados da baía.

Gaúchos: Recebemos a visita de dois companheiros do MA de Porto Alegre/RS. Conversamos muito e firmamos o compromisso de intensificarmos nossa correspondência. Vamos sacudir a poeira, tchê!

Biblioteca do CEL: Durante nossas reuniões, circula uma lista de títulos. Fazemos empréstimos.

Seminário: Vai rolar, em novembro, o seminário anual do MA/RJ sobre o tema violência. Muitas presenças já foram confirmadas de representantes de outros movimentos sociais. A agenda sai mês que vem.

• Publicações Nacionais:

Gralha Negra nº 1: Publicação de novo grupo libertário. GN CP1992 CEP86001-970 Londrina/PR.

Kontra Estado nº 1: Informativo anarquista maranhense, voltado para a divulgação. Em frente, galera! KE Av. Odylo Costa Fº, 24, Pq. Universitário, CEP65057-490, São Luís/MA

Atitude Pessoal nº1: Fanzine *Straight Edge*. Vale conferir. CP 12 CEP 07111-970 Macedo, Guarulhos/SP.

Informativo do MAP/Floripa nº1: Notícias sobre a ocupação do edifício público abandonado, que será transformado em espaço cultural. CP 1088 CEP 88010-970

• Solidariedade:

Iniciativa em Brasília: saiu um adesivo anti-fascista lá. Uma excelente atitude da tribo que o produziu e está vendendo. **Viva Durruti!** Pedidos diretamente para o Coletivo Anarquista de BSB: CP 03549 CEP 70084-970 Brasília/DF. CR\$35,00 cada. Depósitos na c/c: Bradesco Ag.1409-5, nº 23983-6, a/c Gilvany Barbosa Gomes. **Antifascista:** O CEL está solidário com a Casa de Cultura da Mulher Negra de Santos/SP, pichada com suásticas e vítima de carta de teor racista. Nazistas, voltem para os esgotos!

Abaixo Assinados: Estamos circulando e divulgando os abaixo assinados apoiando a ocupação feita pelos companheiros do MAP/SC, e a reintegração dos demitidos por Collor nas Estatais.

• Alerta:

Selos batizados: Por favor, cuidado com a reutilização de selos e postagens insuficientes! Estamos tendo problemas de retenção de correspondência nas agências. Não vale a pena chamar atenção por tão pouco!

ANARCO-ATIVIDADES

07/09 - Ato anti-militarista - Rio/Niterói

14/09 - Anti-militarismo - Debate

21/09 - Capoeira de Angola: resistência cultural - Roda

28/09 - Ludens - Alex Xavier

Horário: Terças às 19:00h

Local: IFCS/UFRJ - Sala 212

Lgo. São Francisco, 1 Centro/RJ.



CURTAS E GROSSAS

Podres poderes do papa:

"Sua santidade", o papa João Paulo II, dando prosseguimento à velhíssima cruzada repressiva e obscurantista, ataca a pílula anticoncepcional e defende o sexo só para procriação. O Libera... pergunta: Qual é a tua, Woytila? E na bunada, não vai dinha?!

Além do cidadão Kane:

Vem fazendo sucesso o documentário sobre as organizações Globo produzido pela Channel 4, BBC/Londres. Além de explicitar as ligações da Globo com a ditadura, o vídeo dá uma aula de como são manipulativas as programações da TV brasileira. Roberto Marinho conseguiu proibir sua exibição pública, mas o CEL e o Ludens o têm furado o cerco. (Querendo exibir, aproxigue-se!).

O Mapa da Mina:

A editora Archipé lago/SP publica há 4 anos uma agenda conhecida pela beleza e criatividade. Produzida por companheiros anarquistas, a distribuição e venda das agendas tem gerado grana para muita gente do MA. É uma excelente oportunidade para divulgar um trabalho libertário e arrumar recursos para o movimento. Faça contato.

501 anos de massacre:

Foram 73 os índios Iano-mami massacrados por ga-rimpeiros. A disputa pelas terras e riquezas naturais continua sendo decidida a tiro e facão; A mentalidade do capitalismo selvagem não res-peita as florestas e, muito menos, a vida dos seus povos. O etnocentrismo e a cobiça fazem do Brasil um recordista: dois massacres em menos de 30 dias. Tristes trópicos!

REDE DE INFORMAÇÕES: CEL CP14576 CEP22412-970 Rio/RJ *LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC*NO/SP CP56110 CEP03999-970*MAP/SP CP3204 CEP01060-970 SP/SP*VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR*ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970*MAP/RJ CP68003 CEP21944-970*SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970

...AMORE MIO